



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO 2

N.º 14

28 2-87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

ANGRA DO HEROÍSMO

SEREIA DESCONHECIDA

* António Neves Leal

Muito se tem escrito, por estas bandas, acerca da primeira cidade portuguesa inscrita como património mundial. Mas pelos

tendimento de que éramos uma região em detrimento da realidade-arquipélago. Para alguns ambiciosos, a cantilena de região, com hino e bandeira aquartelado e tudo, seria a melhor

zes por dia. A própria imprensa continental revela grande desconhecimento de uma terra de heroísmos e patriotismos indesmentíveis. Ainda há poucas semanas, um semanário de grande expansão nacional, O Jornal, apresentava um invejável suplemento sobre a recente inclusão da cidade de Évora no património mundial, por proposta da UNESCO. Nele se lia que a capital do Alto-Alentejo era a primeira cidade portuguesa a receber tão nobre distinção. Assim mesmo, logo no começo da introdução, e pela pena de um conhecido jornalista.

RAZÕES PARA ESSE DESENVOLVIMENTO:

Responsáveis por esse desenvolvimento são o centralismo ilhéu, o fanatismo-bairrista, a deficiente informação, a falta de iniciativas das entidades ligadas ao turismo, a incuria, apatia e desleixo de muitos angrenses e terceirenses, as críticas derrotistas àqueles poucos que se vão devotando ainda às coisas públicas. E muitas outras questões.

Infelizmente, foi preciso um terramoto para muitos angrenses descobrirem a sua cidade ou começarem a falar (ou ouvir falar) sobre património cultural e defesa do meio ambiente!

Com a elevação de Angra a património mundial as responsabilidades foram acrescidas. Há que sermos dignos dessa dis-

(conclui na pag. 7)



vistos o que se diz, comenta e escreve na mais culta e politizada ilha dos Açores, incompreensivelmente é constantemente sonogado ao conhecimento dos açorianos, e o que dizer então dos portugueses do Continente!...

Quer se goste ou não, a ilha Terceira ou de Jesus é no aspecto cultural, desportivo e recreativo um verdadeiro espólio que merecia um tratamento informativo adequado às suas realizações. Sempre fui contra o simplório en-

forma de concentrar todo o poder económico e político numa parcela e daí mais facilmente hegemonzar as restantes. Os factos comprovativos dessa concentração amontoam-se ano após ano, mês após mês.

Infelizmente a nossa cidade, como aliás toda a ilha, pouco aparecem além-fronteiras na pantalha televisiva ou na programação radiofónica. Só se fala em Ponta Delgada, mesmo que se tenha de repetir as mesmas banalidades vinte ve-

VIDA MUNICIPAL (1)



A 31 de Dezembro último, a actual Vereação da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, completou um ano de actividade ao serviço das populações do concelho. Em nosso entender tinha um programa bastante intenso e deversificado, quer no campo das obras camarárias, quer dos serviços culturais como dos Serviços Municipalizados. Foi um programa de acção directa em prol do município, especialmente no campo de algumas obras novas, reparações de caminhos, abastecimento de água, recolha de lixo e muitos outros problemas.

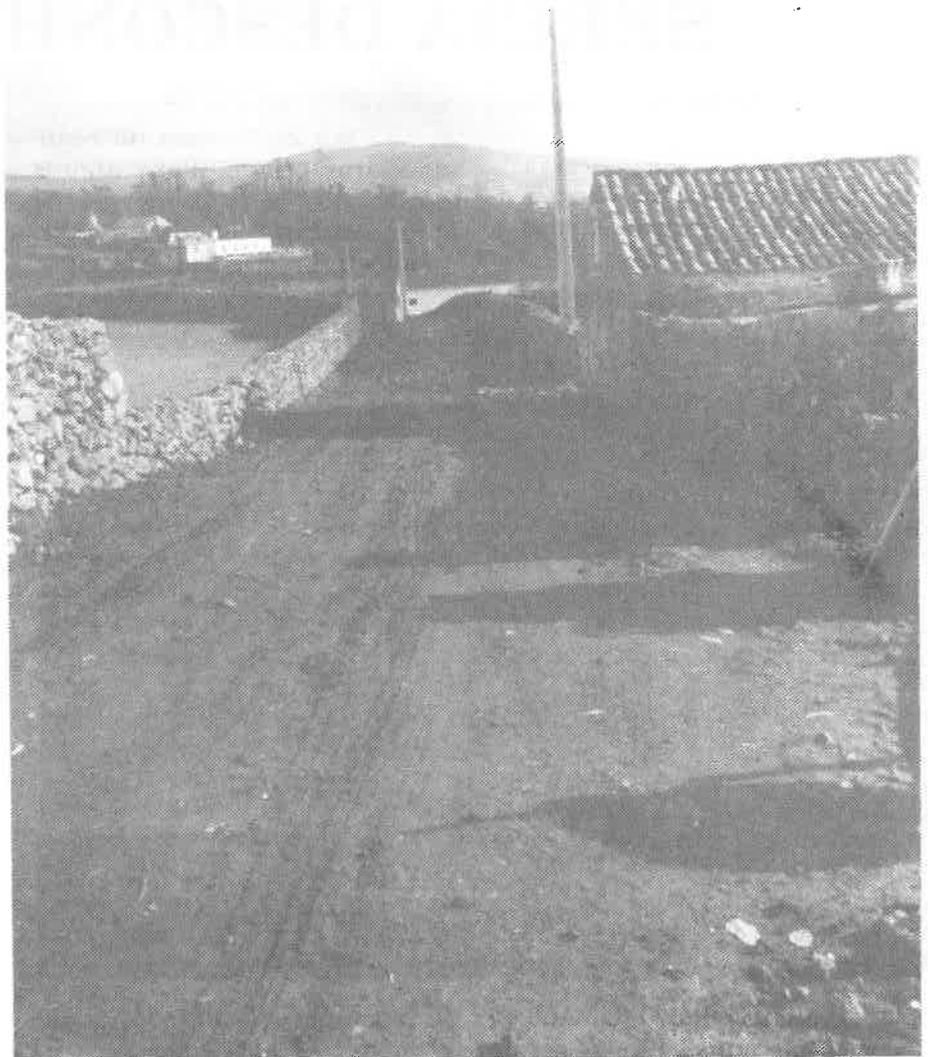
Esses assuntos passaram em devido tempo pela Assembleia Municipal, para depois de aturada discussão e esclarecimentos entre os Partidos Políticos que compõem a Assembleia, serem aprovados e depois executados pela Edilidade. Contudo, os Órgãos da Comunicação Social, quer escritos, radiofónicos ou televisivos, nunca se deram ao trabalho de irem assistir, para darem a conhecer á população do concelho, os pontos positivos e negativos se os encontrassem.

Assim, e para que os nossos munícipes e até mesmo a população da Região tenham conhecimento mais detalhado, do que se realizou a nível camarário no passado ano de 1986, resolvemos solicitar ao Presidente da Câmara - dr. Joaquim Ponte - para nos dizer como decorreram as obras da responsabilidade da Edilidade.

Como o assunto é vasto mas de interesse público, vamos começar por ouvir o Presidente

primeiro ano do seu mandato ?

- Antes de responder á pergunta formulada, gostaria de aproveitar esta oportunidade de pela primeira vez este ano intervir no Boletim Municipal, para felicitar e agradecer ao Corpo Redactorial do nosso Órgão informativo, e ao Senhor José Rodrigues Ribeiro em particular, toda a colaboração e empenho que têm dispensado a este iniciativa da Câmara Municipal.



nos temas relacionados com obras em 1986, e depois abordaremos outros.

Iniciamos por saudar toda a Edilidade, composta de Sociais Democratas e Socialistas, na pessoa do seu Presidente e porta-voz da mesma, começando por lhe fazer a seguinte pergunta:

Considera-se a Câmara de que é Presidente, satisfeita com o trabalho realizado no

Passando agora à questão apresentada, diria que a Câmara se sente satisfeita com o trabalho realizado. Conseguimos atingir os objectivos a que nos propusemos, muito embora exista sempre alguma frustração por não irmos mais longe e mais depressa nalguns sectores. Procurámos fazer o melhor, satisfazendo na medida do possível, as solicitações
(conclui na pag. 11)

RECLUSOS POLÍTICOS NA ILHA

TERCEIRA (5)

Dissémos anteriormente que um pronunciamento militar em 27 de Abril de 1913, havia trazido até esta ilha 135 implicados no levantamento abortado e, decorridos que foram 12 anos, outra deportação teve lugar com destino à ilha Terceira e para o Castelo de São João Baptista.

Em Maio de 1925 chega a esta baía de Angra o cruzador Carvalho Araújo, procedente de Lisboa com apenas 18 elementos da terrível Brigada Vermelha, dos mais perigosos e temíveis que a capital e o país conheceram, que ao desembarcarem, tiveram de ser fortemente escoltados, dado a população os pretender hostilizar, por não estar de acordo em dar guarida a escória daquela categoria, e do mais baixo quilate social. Foi necessário um vaso de guerra

para os transportar, já que os navios de passageiros a isso se opunham.

Estes também não conhecemos quanto tempo aqui permaneceram, mas julgamos também não ter sido muito prolongada sua reclusão nesta ilha.

Aparece de seguida uma figura de primeiro plano nacional, que embora não se encontrasse preso nem deportado, estava com residência fixa: Trata-se de o Marchal Gomes da Costa, que depois de ter feito a revolução do 28 de Maio de 1926, foi substituído pelo general Carmona, e foi mandado descansar para esta cidade, onde chegou a 14 de Julho do mesmo ano de 1926, vindo a ser promovido a marechal a 20 de Setembro desse mesmo ano.

Para aqueles que se interessam por estas coisas, e são bas-

tantes ainda, diremos que teve residência nesta cidade, precisamente na Rua da Sé e na casa que existia no lugar onde foi construído o prédio, onde se encontrava instalada a Companhia de Seguros "A Mundial". Como a promoção a marechal lhe veio a dizer que o povo e a nação se encontrava agradecidos, o seu exílio nos Açores foi curto e sem quaisquer consequências.

Depois de estar entre nós apenas 3 meses e uma semana, no Verão de 1926, eis que embarcou a 21 de Outubro a bordo do navio "Sinaia" da companhia Fabre Line com destino a São Miguel, para ali residir durante mais 5 meses e regressar novamente ao Continente em Março de 1927.

(Continua)

JOSÉ RIBEIRO

Tempos livres

CULINÁRIA

Apresentámos no passado mês uma ementa com sopa de funcho, porque era, o mês em que eles estão mais tenros, galinha no forno por ser um mês bastante falho de peixe e a galinha nas freguesias rurais é abundante.

No presente mês vamos apresentar uma ementa própria para ser servida no Domingo Gordo ou na terça-feira de Carnaval. Para o efeito vamos novamente usar a galinha por ser a carne mais própria desta época.

SOPA DE CARNE DE VACA:
Componentes: - Carne do peito, galinha, linguiça, salsicha de peles, toucinho fumado, cebola, alho, sal, hortelã, repolho e batata inglesa.

Depois de tudo bem cozido e temperado de sal, tiram-se as carnes para acompanhar a sopa,

hortaliças e batatas para uma travessa grande, e deita-se o caldo a ferver por cima de fatias de pão cozido em casa, numa terna de tapan.

GALINHA COM MASSA:
Componentes:- Rosa-se bem a galinha e de seguida vai a cozer numa panela de ferro, levando água, cebola, alho, vinho branco ou vinagre, manteiga, sal e pimenta.

Quando a galinha estiver quase cozida, mistura-se-lhe então massa grada e grossa e continua a cozer em lume brando.

Assim que tudo estiver bem cozido, a galinha e a massa são retirados da panela e colocados numa assadeira com a galinha ao centro e a massa em volta, com um pouco de manteiga e vai ao forno a alourar em lume brando.

DOCE (FILÓS): Componen-

tes:- Farinha 2 chávenas, leite 1 chávena, açúcar 1 colher de sopa. Mistura-se tudo muito bem e vão-se-lhe juntando 4 ovos e uma chávena de água. Bate-se tudo muito bem e vai ao forno em pequenas formas, untadas com manteiga.

RECHEIO: INGREDIENTES
- açúcar 250 gramas, maizena 40 gramas, leite 1/2 litro, 1 ovo, baunilha e raspas de limão.

Mistura-se tudo muito bem e vai ao lume em banho-maria, em lume brando, mexendo sempre até engrossar, ou seja, cerca de 15 minutos.

As filós depois de frias dão-se-lhes um golpe e mete-se-lhes o recheio e ficam a modo de serem servidas.

VINHO: A servir com a sopa e a galinha, de preferência tinto. A sobremesa café e licor também feito em casa.

ACTIVIDADES CULTURAIS



VIOLAS E CORO

Vem a Câmara Municipal de Angra a dar continuidade através da comissão dos Assuntos Culturais, das suas actividades culturais destinadas ao público do concelho, num ritmo variado e permanente de realizações de interesse, como aliás temos dado conhecimento através do nosso Boletim.

Durante o passado mês de Janeiro - e a marcar a época de Inverno - destacamos duas actividades que atingiram um ponto alto e que tiveram o aplauso de muitos JOVENS das mais variadas idades...

No dia 11, teve lugar, no átrio e escadaria da Câmara Municipal de Angra, uma actuação constituída pelo Grupo de Violas da Ilha Terceira, e o Coro da Academia Musical da Ilha Terceira.

Se é verdade que o conjunto de violas foi executado e escutado com bastante agrado e simpatia, o mesmo aconteceu também com o coro, que sob a regência competente da Professora Luisa Alcobia Leal, soube interessar e prender a atenção. Ambos os conjuntos se apresentaram bem ensaiados e com uma afinação pouco comum.

Os nossos parabéns vão para ambos os agrupamentos e para os elementos do Coro que, apesar de um imprevisto corte de energia elétrica durante a sua actuação, continuaram a sua exibição terminada à luz de velas...

CURSO DE CINEMA

Depois da mostra de cinema levada a efeito no passado mês de Setembro e durante 4 dias, com filmes do XV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, coube agora a vez a um Curso de Iniciação ao Cinema e à Imagem, destinado a profissionais da comunicação Social e Agentes do Ensino de estabelecimentos que trabalham com audiovisuais, Arquitectos e Artistas Plásticos.

O Curso teve a direcção de José Vieira Marques, Director do Festival de Cinema da Figueira da Foz e prolongou-se por seis dias consecutivos.

A sessão inicial teve lugar no dia 14 de Janeiro no magnífico Palácio dos Capitães Gerais e encerrou no dia 20 na Câmara Municipal de Angra, estando presentes além de outras individualidades, o Secretário Regional da Educação e Cultura e o Presidente da Edilidade Angrense.

Rádio Clube de Angra

Vamos divulgar hoje a programação do RCA para os Sábados e Domingos, que é a seguinte:

SÁBADOS

- Agenda da Família às 11H00;
- As palavras e a música às 14H00;
- Vamos falar de cultura, às 15H00;
- Cantigas de Amigo, às 16H00;
- Viajar, às 17H15;
- Porque hoje é sábado, às 17H30;

- Raízes, às 18H05;
- RCA - Desporto, às 19H01;
- A lareira da Rádio, às 21H05;
- Encerramento da Estação, às 01H00.

DOMINGOS

- As manhãs de domingo, às 07H30;
- Era uma vez, às 10H05;
- Missa dominical dos doentes (Sé), às 12H00;
- Os sons da música, às 13H15;

- RCA - Desporto, às 17H30;
- Jazz é que é, às 18H30;
- Iphis, às 19H00;
- Clássicos, às 20H00;
- O som da casa, às 23H30;
- Encerramento da Estação, às 01H00;

No próximo mês faremos uma apreciação muito superficial aos programas, que em nosso entender, merecem uma atenção especial.

TOPONÍMIA

E depois de termos registado a toponímia terceirense iniciada com as letras A e B, vamos continuar agora com a letra C, a mais rica e abundante conhecida entre nós, da qual nos vamos ocupar durante algum tempo.

1 - CABEÇADOS: Lugar na freguesia dos Biscoitos;

2 - CABEÇO: Monte de 184 metros de altura na freguesia de Nossa Senhora do Pilar, assim como 2 lugares em São Jorge; 1 lugar e 1 monte no Pico; 2 lugares no Faial e ainda 72 lugares no Continente;

3 - CABO DA PRAIA: Freguesia do Concelho da Praia da Vitória;

4 - CABO DAS CASAS: Lugar na freguesia das Doze Ribeiras;

5 - CABO DO RAMINHO: Lugar na freguesia do mesmo nome;

6 - CABOUÇO: Lugares nas freguesias do Raminho e das Fontinhas, 1 monte com 391 metros também na freguesia das Fontinhas; 1 lugar e 1 monte em São Jorge; 2 lugares no Faial 1 monte nas Flores e ainda 18 lugares no Continente;

7 - CABOUÇO DA IGREJA: Lugar na Freguesia da Aqualva;

8 - CABOUÇO DO CUME: Lugar na freguesia das Fontinhas;

9 - CABOUÇO DOS GALEÕES: Lugar na freguesia de Aqualva;

10 - CABOUÇO DOS VENTOS: Povoação na freguesia das Lajes;

11 - CABRAS: Ilhéus em frente da freguesia da Feteira, 1 lugar no Faial e 8 lugares no Continente;

12 - CADEIRA: Lugar na freguesia das Lajes e uma criação no interior da ilha Terceira.

(Continua)

Código de Posturas

ART.º 28.º — As cargas e descargas deverão ser sempre feitas de modo que não fique conspurcada a via pública, e, se isso não for possível, a pessoa que entrega ou recebe a carga deverá limpar cuidadosamente a via pública logo após a conclusão do trabalho.

ART.º 29.º — É proibido:

a) Empregar recipientes ou embalagens que não satisfaçam as condições estabelecidas nas alíneas a), b), e c) do n.º 1 do art.º 25.º;

b) Apresentar os recipientes e embalagens em mau estado de conservação e limpeza;

c) Encher os recipientes de modo que a tampa não possa ficar perfeitamente colocada ou não deixe funcionar o sistema de encravamento da mesma;

d) Comprimir o lixo de forma que dificulte o seu lançamento nas viaturas de recolha;

e) Juntar ao lixo doméstico, colocado nos recipientes, produtos excrementícios, sépticos, tóxicos, cáusticos, infectantes, pensos de feridas, animais mortos, pedras, cinzas, terras ou entulhos;

f) Despejar lixo doméstico ou entulhos na via pública;

g) Mexer no lixo doméstico colocado nos recipientes e embalagens, baldeá-lo, dispersá-lo na via pública ou retirá-lo no todo ou em partes;

h) Lançar papéis, cascas de frutas ou quaisquer outros detritos fora dos receptáculos destinados à sua recolha,

i) Lançar ou abandonar animais mortos na via pública.

ART.º 30.º — As infracções ao disposto no presente capítulo 19 serão puníveis com as seguintes multas:

Artigo 24.º	1 000\$00
Artigo 26.º n.º 1 e 2	100\$00
Artigos 27.º e 28.º	2 500\$00
Artigo 29.º	500\$00

CAPÍTULO IX

Do licenciamento de obras, utilização de edifícios e loteamentos urbanos

ART.º 31.º — Estão sujeitas a licenciamento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo nos termos de Lei:

a) Todas as obras de construção civil, de reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição de edificações e, bem assim, a trabalhos que impliquem alterações da topografia local dentro do perímetro urbano, dentro das zonas rurais de protecção ao referido perímetro urbano, noutras localidades ou áreas sujeitas por lei a planos de urbanização e expansão, e ainda noutros locais a que, por lei, ou deliberação da Câmara Municipal seja tornado extensivo o regime de licenciamento;

b) As obras de carácter industrial ou de utilização colectiva, bem como a sua reconstrução, ampliação, alte-

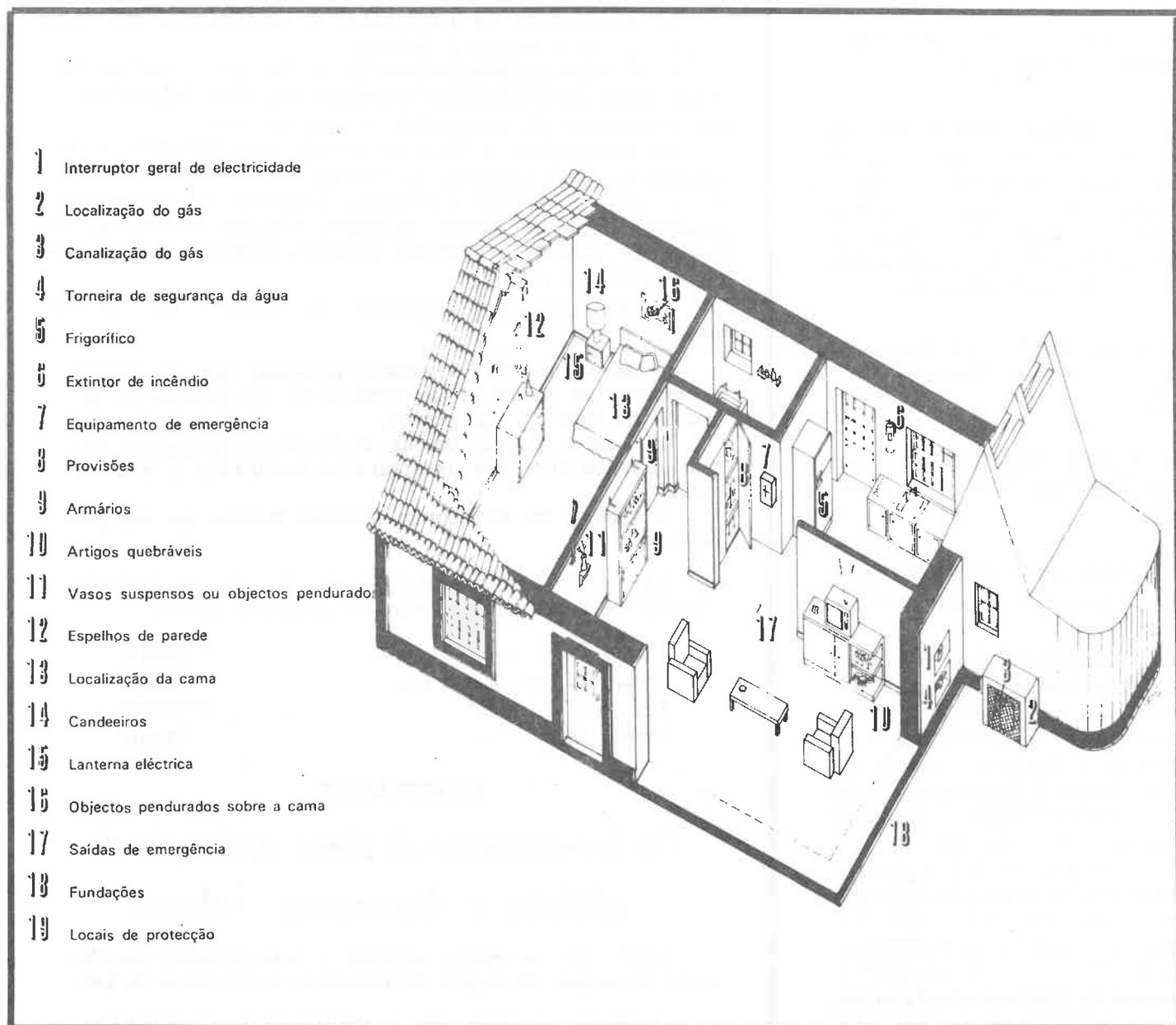
(conclui na pag. 9)

ZONAS SÍSMICAS (3)

Vamos continuar a divulgar e a chamar a atenção das populações, para os Cuidados e Precauções a tomar em zonas consideradas de forte intensidade sísmica. Já fizemos a introdução ao trabalho em causa, da responsabilidade do Serviço Regional de Protecção Civil, apresentando uma

terreno são os principais factores a ter em conta quando se constrói uma casa. Visto que pode ocorrer um maior risco se estiver localizada por cima ou próximo de uma falha geológica activa, numa área propensa a deslizamentos de terra ou assente num solo de tipo solto ou saturado de água. De

mente relacionado com a distância a que se encontra situada de uma linha de fractura. Uma casa assente em pedra firme a escassos quilómetros de uma falha pode ter um grau de destruição menor que outra situada a muitos quilómetros de distância, mas assente em solo instável e aluvial.



resenha histórica dos sismos ocorridos nos Açores, para hoje darmos a conhecer um assunto muito importante, intitulado de:
C - FACTORES A CONSIDERAR NA IMPLANTAÇÃO DE UMA HABITAÇÃO.

A localização e o tipo de

igual modo, se estiver no possível leito de inundação de uma linha de água ou numa zona susceptível de ser atingida por uma Onda Gigante.

Além disso, o grau de estreecimento que uma casa pode suportar não será necessária-

Informe-se junta da Câmara Municipal ou da Direcção de Serviços de Habitação, Urbanismo e Ambiente, que lhe dão todas as indicações gerais sobre a natureza geológica da sua área.

(Continua)

SEREIA DESCONHECIDA

(conclusão da pag. 1)

tinção se não quisermos ser despromovidos, ou sermos pura e simplesmente ignorados. Ora vejam um exemplo ilustrativo do que venho dissertando e que acerta como uma luva.

Nos finais de Novembro, estive patente na Fundação Calouste Gulbenkian uma notável exposição fotográfica intitulada "Monumentos e Sítios do Património Mundial da UNESCO". Na mesma ocasião e na mesma instituição decorria o II Congresso dos Jornalistas entre os quais se contava um boa dúzia de profissionais da informação dos Açores. Que eu saiba nenhum OCS açoriano (e da nossa ilha lá estiveram quatro representados) publicou uma simples notícia sobre tal acontecimento. Incúria, desinteresse, insensibilidade?

ANGRA ORGULHO DE PORTUGAL

Como terceirense, açoriano, português e cidadão do mundo, sensibilizou-me ver este adorado rincão onde nasci, representando o nosso País ao lado da Torre de Belém, do Convento de Tomar e o Templo de Diana (Évora). Angra, no contexto da exposição e lá estavam Florença, Veneza, Leninegrado, etc. era das cidades mais bem representadas.

Cinco vistas da nossa cidade podiam ser apreciadas: uma mostrando a baía e o Cais da Alfândega, a segunda representava a Sé e o seu adro e tendo como legenda a frase: "Grande belo exemplar de arquitectura hispano-americana"; a terceira tela exhibia um aspecto da escadaria e da Rua dos Italianos do típico bairro do Corpo Santo; a quarta ostentava o frontispício da Casa do General Conde de Vila Flor, na Rua Direita (prédio da Junta Autónoma dos Portos) e com a seguinte legenda: "Exemplar da Arquitectura Civil do Século XVIII;

e finalmente, uma vista panorâmica da parte oeste da cidade, da marginal e do Castelinho.

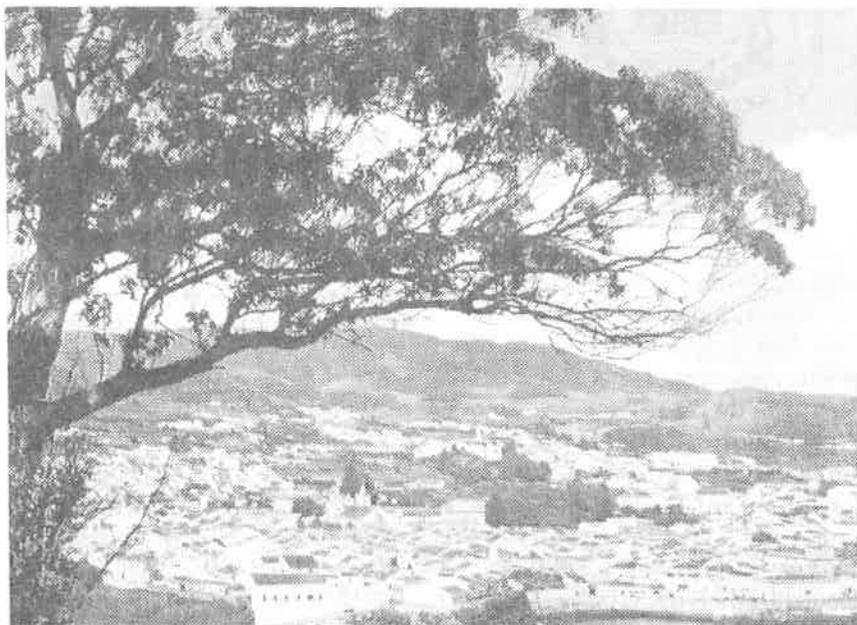
ANGRA EXIGE OUTRA DIPLOMACIA

Angra precisa de outra diplomacia e de se conscienciali-

nio mundial, a visitar o município angrense. Este intercâmbio entre as duas cidades portuguesas traria muitos benefícios para ambas as

partes.

Sem um conjunto adequado de medidas oficiais e os imprescindíveis



zar do seu valor histórico e como símbolo de um futuro que não pode esquecer os exemplos dos heroísmos passados. Já é tempo de a RTP-A lhe dedicar um documentário para fins turísticos e que deveria ser divulgado junto das embaixadas e centros culturais estrangeiros. Por ocasião das Sanjoaninas, a Câmara Municipal deveria convidar uma delegação ou representante de Évora, cidade-irmã do património

diveis esforços de todos os cidadãos, Angra corre o risco de se afundar no esquecimento e no marasmo. Algumas medidas contra as chagas arquitectónicas terão de ser tomadas pela Edilidade. Há situações que nada abonam a favor de uma cidade classificada, onde não se podem admitir certos desleixos.

Sejamos dignos da cidade que temos! Não com palrações mas com actos de bem servir.

DIÁRIO INSULAR

Completou no passado dia 16 do corrente mês, 41 anos de publicação permanente, o já prestigiado Jornal "Diário Insular", um dos fortes baluartes que pugnam pelo desenvolvimento desta terra, a Ilha Terceira.

Na pessoa do seu Director e Administrador - Dr. José Lourenço - o Boletim Municipal saúda todos quantos ali trabalham e dão o seu melhor, para que o jornal também seja o melhor. Parabéns.

A REDACÇÃO

Deliberações da Câmara de Angra



Aprovado o estudo para a construção de casas de arrumes e garagens no Bairro de Santa Luzia, que será facultado aos interessados.

Reunião de 30.12.86

Aprovado o estudo para a construção de casas de arrumos e garagens no Bairro de Santa Luzia, que será facultado aos possíveis interessados.

Reunião de 8.01.87

Deliberado declarar que se não vê inconveniente na realização do VI Rally Sical, organização do Terceira Automóvel Clube, a ter lugar nos dias 28 e 29 de Março;

deliberado exarar em acta um voto de louvor à Assembleia e à Junta de Freguesia da Terra-Chã pela homenagem prestada à memória do cantador popular José da Lata;

deliberado exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento, no dia 21 de Dezembro, de Mestre Maduro Dias;

Deliberado exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento no Canadá da cantadeira popular Maria Angelina de Sousa (Turlu);

deliberado anexar à acta da presente reunião o texto das conclusões das III Jornadas Autárquicas realizadas no Funchal nos dias 5 e 6 de Janeiro, e em que a Câmara foi representada pelos senhores engenheiro João Manuel Bettencourt Silva e engenheiro Leonildo Garcia Vargas;

Reunião de 15.01.87

deliberado conceder licença à Tertúlia Tauromáquica Terceirense para construir a sua séde num terreno anexo à Praça de Touros Ilha Terceira;

deliberado tomar medidas em relação a pedidos de licenciamento de obras a levar a efeito na via pública de domínio municipal, condicionando-os a prestação de caução e a prazos de execução curtos;

aprovada a minuta do contrato a celebrar com a Empresa MOUCELI para a realização da empreitada de remodelação da zona de venda de peixe no Mercado Duque de Bragança;

tomado conhecimento de ter tido início no Palácio dos Capitães Gerais o Curso de Iniciação ao Cinema e à Imagem, com cerca de 60 participantes e de que é monitor o senhor José Vieira Marques, director do Festival da Figueira da Foz;

Reunião de 22.01.87

deliberado, de acordo com o parecer da Comissão de Trânsito, manter a actual configuração do passeio do Alto das Covas junto à Residencial Monte Brasil;

aprovado o parecer da Comissão de Trânsito no sentido de serem colocados sinais de "parque autorizado" nas ruas onde é permitido o estacionamento dos dois lados, ou seja

Rua Direita, Rua de São João, Rua Rio do Janeiro e Rua do Palácio;

aprovada a proibição de descargas na Rua da Sé nos períodos compreendidos das 8 às 10 e das 17 às 19 horas;

deliberado que o trânsito na Canada do Barreiro se faça em sentido único - sentido descendente, permitindo-se o estacionamento no mesmo sentido do trânsito;

Reunião de 29.01.87

deliberado nomear precedendo concurso, para os lugares de Chefe de Secção e de Tesoureiro desta Câmara, os concorrentes Lúcia Maria Coelho Pereira e Bélia Barcelos Cota;

Deliberado colaborar, dentro das possibilidades da Câmara com a cedência de materiais para a recuperação do Império de São Pedro desta cidade, para a qual foi concedido pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais um subsídio de 300.000\$00

deliberado conceder um subsídio de 500 000\$00 à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo;

deliberado louvar o desenhador senhor José Faustino da Silva pela competência, dedicação e empenho que põe nas tarefas que lhe são atribuídas e atribuir ao mesmo a medalha municipal de prata por serviços relevantes prestados.

ANGRA BRILHA DE LIMPEZA E ASSEIO

CONTRIBUI TAMBÉM PARA SER

CADA VEZ MAIS BELA

SABEDORIA POPULAR

ADÁGIOS

Prosseguindo na já vasta lista de adágios ou provérbios, vamos trazer aqui mais alguns bem conhecidos entre nós, outros que têm andado mais distantes do nosso conhecimento, mas todos eles muito nossos.

- O QUE A ÁGUA DÁ A ÁGUA O LEVA: Significa mais ou menos que todo o dinheiro mal adquirido, não custa a gastar...

- O QUE AOS OUTROS FIZERES; É BEM QUE A TI ESPERES: Se fizeres o bem em vida, um dia também o receberás; porém, se for o mal, espera que te virá bater à porta;

- O QUE MAL COMEÇA, MAL ACABA: É uma chamada de atenção às pessoas a significar que uma obra para terminar em beleza, tem de ser bem principiada e bem continuada, porque de contrário, tudo acabará mal;

- O QUE O BERÇO DÁ, A TUMBA O LEVA: Traduz mais ou menos que uma pessoa criada com defeitos e vícios de educação, geralmente só os perde com a morte;

- O QUE SE FAZ A PAI E MÃE,

NÃO SE DEITA EM SACO ROTO: Significa que os filhos têm o dever de ajudar os pais se um dia também quiserem ser ajudados pelos seus próprios filhos;

- O QUE TEM DE SER TEM MUITA FORÇA: Este provérbio é um exemplo pouco concreto e pode ser respondido com outro adágio: Contra a força não há resistência...;

- O TEMPO É OURO: Uma chamada de atenção muito prudente a lembrar-nos que todos nós devemos aproveitar bem o tempo porque ele vale dinheiro;

- PARA BOM MESTRE NÃO HÁ FERRAMENTA: Significa que um mestre bem habilitado e que sabe do seu ofício, para ele nada é impossível dentro do seu campo de acção;

- PARA MORRER, SÓ BASTA ESTAR VIVO: Reafirma que a morte é certa mas o dia é que se torna incerto;

- PRIMEIRO É A OBRIGAÇÃO E DEPOIS A DEVOÇÃO: Lembra que os nossos deveres estão acima de outras coisas secundárias.

ADIVINHAS

A imaginação humana dá grandes trunfos para se vencer na vida. As adivinhas, embora não sejam uma alavanca para o bem-estar, encontram grande acolhimento entre os nossos leitores, porque divertem e fazem pensar.

Assim, vamos continuar a apresentar neste número, como já vem sendo um direito adquirido, mais cinco adivinhas, algumas um tanto conhecidas e outras menos, assim como a solução das publicadas no Boletim Anterior.

-24-

Qual é a cousa, qual é ela,
Que tem pernas e não anda,
Tem boca e não come,
Tem asas e não voa.

-25-

Qual é neste mundo o ser
Que não faz senão comer ?

-26-

Estou aqui no meu cantinho,
Onde todos me vêm ver;
Mastigo e boto fora,
Engolir não pode ser.

-27-

Quando não tem água bebe água
Quando têm água, bebe vinho.

-28-

Que é a cousa, qual é ela,
Que vai para o monte encolhida,
E vem do monte enrolada ?

E depois das adivinhas, aqui fica a solução das publicadas no Boletim Anterior: 19 viola, 20 botão, 21 telhas, 22 chave, e 23 vassoura de giesta.

Codigo de Posturas

ração, reparação ou demolição no Concelho.

ART.º 32.º — Estão isentas de licenciamento municipal:

a) As obras de simples conservação, reparação ou limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimento exterior, a qual deverá ser, obrigatoriamente, o branco;

b) As obras situadas fora das localidades e zonas referidas na alínea a) do Artigo anterior, que consistam de um só piso, tais como, barracões, telheiros, alpendres, arrecadações e semelhantes, que não careçam de cálculos de estabilidade e com a área até 30 m², respeitantes a explorações agrícolas ou pecuárias, quando implantadas a mais de 20 metros das vias públicas;

c) As obras de construção de muros interiores de vedação, desde que não confinantes com vias públicas e fora das áreas abrangidas pelos planos de urbanização;

d) Quaisquer outras obras que, pela sua natureza ou localização, a Câmara Municipal, em disposição regulamentar, autorize a executar independentemente de licença.

A LIMPEZA DA
CIDADE DE
ANGRA CONTINUA
A SER O ORGULHO
DE TODOS OS
TERCEIRENSES

AS NOSSAS AUTARQUIAS

FREGUESIA DAS DOZE RIBEIRAS

A freguesia das Doze Ribeiras situa-se na costa sul da ilha, entre as suas irmãs Santa Bárbara e Serreta. Foi por volta do século XVI que teve início ali uma pequena povoação, que em 1526 passou a ter a sua primeira capela dedicada a São Jorge. O lugar foi crescendo em população e habitações e tornou-se curato, para em 1684 ser a freguesia independente das Doze Ribeiras.

Antes de iniciarmos alguns dados históricos da freguesia, desejamos informar que a freguesia se encontra situada numa forte zona sísmica, que no decorrer dos anos muito tem prejudicado o seu desenvolvimento e sossego das populações. Para além de outras, desejamos salientar as ocorridas no espaço de pouco mais de um século, e que foram desastrosas.

O primeiro grande sismo de que temos dados concretos, ocorreu a 25 de Maio de 1867, fazendo a terra tremer durante 6 dias quase consecutivamente. Fez grandes estragos e alarmou profundamente as populações. Passados que foram 113 anos, outro grande sismo sacode e arrasa completamente a freguesia no dia 1 de Janeiro de 1980. Lá estivemos no dia seguinte e vimos desgraça que por ali havia passado.

Contar aqui o que foi este sismo era trabalho para vários apontamentos seguidos, mas

não é necessário porque os seus efeitos ainda estão bem frescos na memória de todos que o viveram. Porém, passados que são sete anos, a freguesia mais atingida pelo sismo, lá está branca, nobre e donairosa com suas casas novas, algumas bastante acrescentadas e alinhadas, assim como a própria igreja também aberta ao culto e ao público.

Foi um trabalho insano e persistente, mas que felizmente produziu bons frutos e deixou a sua população com um dos parques habitacionais da ilha Terceira, mais dignos e a colmatarem completamente as necessidades do presente. Honra ao seu povo e a quem lhe deu o apoio necessário.

A nível histórico diremos, que a actual igreja veio substituir a primitiva que era muito pequena. É um belo exemplar de arquitectura que o sismo de 80 destruiu completamente, mas graças ao esforço e boas vontades da população, diocese e Governo Regional, já se encontra completamente reconstruída, tendo sido aberta ao culto no ano de 1985, com a mesma feição inicial e tendo por orago São Jorge.

No tocante a outras estruturas, diremos que possui um cemitério, que embora não seja muito grande, cerca de dez ares, satisfaz plenamente as necessidades da freguesia. Segundo julgamos

já é o terceiro, e foi benzido no dia 1 de Janeiro de 1971, tendo ultrapassado de longe um século de existência. Não é grande como dissemos, mas se tivermos em conta que a freguesia é a segunda menos populosa do concelho, com apenas 640 habitantes no último censo de 1981, não haverá problemas.

Como é tradicional desde há longos anos em todas as freguesias terceirenses, esta também possui o seu Império do Senhor Espírito Santo, desde o ano de 1891. Tem escola primária (hoje básica) para os dois sexos; telefone a ligar á rede e às outras freguesias da ilha e fora dela. Tem algum comércio mas não muito e, desenvolve uma agricultura activa e muito especialmente virada para a agro-pecuária, que constitui a sua principal fonte de riqueza.

A freguesia é berço de algumas individualidade bem conhecidas do nosso meio e a nível regional, citando apenas as de maior projecção e que são, em nosso entender, o Sub-Diácono José Lourenço da Rocha, nascido no distante ano de 1766; o Cónego Jeremias Machado da Rocha, nascido em 1903 e ambos já falecidos - e o dr. José Mendes Melo Alves, antigo Secretário Regional e hoje Deputado à Assembleia da República.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. MATEUS

A cerca de cinco quilómetros desta cidade de Angra e, para o lado de Oeste, fica a mais populosa freguesia rural deste concelho - São Mateus da Calheta - com 2.939 habitantes no ano de 1981, aquando do último recenseamento.

É das freguesias mais conhecidas da ilha, por se estender
Pag. 10

alegremente ao correr da estrada nacional e sempre junto ao mar, que lhe dá maior frescura e a torna alegre. A sua força de trabalho tem uma forte componente virada para as pescas, sendo presentemente o maior centro piscatório terceirense.

Dela já falamos histórica, cultural e socialmente no passado mês de Outubro, e neste número

do Boletim, vamos apresentar os membros que fazem parte da actual Junta de Freguesia, eleitos para os anos de 1986/89:

Presidente - Osvaldo Saúde da Rosa;

Secretário - João Nélcio de Melo Luís;

Tesoureiro - Vasco Ferreira Brasil.

VIDA MUNICIPAL (1)

(conclusão da pag. 2)

da nossa população. Resta-nos assim a consciência tranquila por sentirmos que cumprimos a nossa obrigação.

- De tudo quanto foi planeado e aprovado pela Assembleia Municipal foi de facto realizado no seu todo ?

- Na formalidade poder-se-á dizer que sim, muito embora um ou outro caso pontual tenha atrasado ligeiramente devido a circunstâncias de ordem vária. Com efeito os temporais que ao longo do ano se fizeram sentir no concelho, obrigaram a alterar prioridades estabelecidas. As condições de tempo nem sempre possibilita-

abastecimento de água e rede de esgotos.

- Quais as obras já iniciadas e a iniciar no corrente ano e se vão prolongar por todo o ano de 1987 ?

- No corrente ano de 1987 vamos continuar com o Projecto de Saneamento Básico Ribeirinha-Cabo da Praia, que agora entrou na sua fase final, orçado em meio milhão de contos. Contamos também dar início ao abastecimento de água às freguesias compreendidas entre as Doze Ribeiras e os Altares.

Vamos finalizar, o processo de loteamento da Zona Desterro-Guarita, na qual tencionamos vender, a preços acessíveis, alguns lotes para construção



ram que se trabalhasse nas melhores condições, bem como algumas dificuldades surgidas na aquisição de terrenos de interesse público.

- Concretamente quais foram as acções programadas que transitaram de 1985 e foram levadas a efeito no mandato referente a 1986 e há pouco terminado ?

- Várias acções transitaram de 1985 para 1986. A maior parte dizia respeito ao arranjo de caminhos, á recuperação dos Paços do Concelho e ás obras de

de habitação. Igualmente se manterá o programa de arranjo de caminhos, que sobretudo sirvam habitações bem como os arranjos nos edificios das escolas primárias.

Efectuar-se-ão alguns trabalhos no sentido de facilitar o trânsito e o estacionamento, vamos continuar o programa de criação de parques infantis, zonas verdes e de lazer e concluir o estudo de recolha e tratamento de lixo que iniciámos, o ano passado, com a colaboração da Câmara Municipal de Lis-

boa. Uma vez concluído o projecto do Pavilhão Municipal, daremos imediato início ao processo de concurso para execução dos trabalhos e pensamos ser possível, no corrente ano introduzir algumas melhorias em zonas balneares do concelho. Manter-se-ão aperfeiçoados os programas de actividades culturais iniciadas no ano transacto.

- De tudo que diga respeito a obras e Serviços que a actual Câmara realizou e não foi agora por nós focado, diga-nos o que gostaria de salientar ?

- Um aspecto que me parece importante, por vezes pouco apreciado por quem deve julgar o nosso trabalho, prende-se com a organização interna dos Serviços com a sua estruturação, com a rentabilidade que deles é legítimo esperar.

Precisamos programar para poder cumprir e responsabilizar as pessoas pelas tarefas que lhes estão cometidas. É importante, para nós, conhecer cada vez melhor os custos dos serviços que prestamos e a produtividade de uma "Máquina" que já é grande. A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo é hoje uma média empresa que assegura 350 postos de trabalho. É importante saber com rigor o resultado que retiramos do investimento efectuado em favor das populações que temos o encargo de servir.

Sem elogios nem críticas, porque essas pertencem aos munícipes, agradecemos à actual Edilidade, na pessoa do seu Presidente, os esclarecimentos que achou por bem dar a conhecer. Diremos que voltaremos no próximo mês para ouvir o Senhor Presidente ácerca dos Serviços Municipalizados, Assuntos Culturais e outros.

E a título de esclarecimento, diremos que após a publicação das duas entrevistas, tencionamos ouvir também um elemento da actual Câmara, eleito nas listas do Partido Socialista.

JOSÉ RODRIGUES RIBEIRO

HOMENAGEM A JOSÉ FAUSTINO



Completo no passado dia 30 do corrente mês, 30 anos de serviço activo e permanente na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, o funcionário do Gabinete e obras da Câmara - o Senhor JOSÉ FAUSTINO DA SILVA - um dos funcionários mais antigos ainda ao serviço da Edilidade.

Por esse motivo e tendo em conta a sua comprovada competência, dedicação e muito interesse por tudo quanto diga respeito ao bom andamento dos serviços de que faz parte, resolveu a Câmara Municipal sob proposta do seu Presidente e por unanimidade, louvar o referido funcionário pela sua "competência, dedicação e empenho que sempre põe nas suas tarefas que lhe são atribuídas".

Ainda com base nesse louvor atribuído, e "considerando também os relevantes serviços que o Senhor José Faustino da Silva tem prestado, não só à Câmara Municipal, como também à Comunidade em que se insere, deliberou a mesma Câ-

mara atribuir-lhe, a medalha municipal de prata por serviços relevantes prestados".

O Boletim Municipal associando-se a este acto de justiça tão merecido, por todos os factos apontados e muitos outros que são do conhecimento de quem procura o Senhor José Faustino da Silva, sempre pronto a ajudar quem dele necessita, e têm sido muitos, felicita vivamente o homenageado e, como não tem outro galardão para lhe oferecer, dá-lhe o seu abraço amigo e o desejo de o ver sempre activo, dedicado e interessado pelas coisas da Câmara, assim como da própria ilha Terceira. Parabéns amigo, boa sorte e longa vida.

DIOCESE DE ANGRA

- instituiu e erigiu para sempre nessa igreja, um deado, - a maior dignidade depois da pontifical - a favor de um deão que tivesse a seu cargo o cuidado do cabido, e a quem pertencesse a cura de almas, como pertencia ao reitor (pároco) da mesma igreja do Santo Salvador; - um arqui-diaconado para um arcediogo, - um chantrado, para um chantre - e uma tesouraria para um tesoureiro, e ainda um magistério para um mestre-escola, - dignidades não maiores, ali, do que a pontifical; e doze canonicatos e outras tantas prebendas para doze cónegos, que, juntamente com o deão, ardiago, chantre, tesoureiro e mestre-escola, sobre-ditos, fizessem e constituíssem o Cabido da mesma igreja do Santo Salvador. - Que o deão e arcediogo e outro chantre e ainda um tesoureiro e outro perpétuo beneficiado de entre os mais idóneos e sobreditos clérigos chamados porcionistas, na mesma igreja do Santo Salvador, os quais não-de ser examinados para isso pelo primeiro futuro bispo - e outro beneficiado vitalício na mesma igreja do Santo Salvador, dentre os mais idóneos mestres, que, para o serem, não-de ser examinados pelo primeiro futuro bispo



e outros doze de entre os mesmos beneficiados: se tantos ouver, e não os doze outros clérigos, que não-de ser nomeados pelo mesmo Rei, ficassem sendo cónegos da mesma igreja erecta, e pudessem obter o deado, arqui-diaconato, chantrado, tesouraria, os ditos canonicatos e prebendas respectivamente instituídas, pelo vigor das letras que estavam para concluir, sem qualquer outra provisão a favor deles houvesse de ser feita. - O nosso dito predecessor desmembrara para sempre, das ilhas terras e províncias, designadas á dita igreja funchalense para sua diocese, toda a referida ilha de São Miguel e as que lhe ficam próximas, chamadas Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico,

Faial, Flores e Corvo, que anteriormente eram da diocese funchalense, como todas as aldeias, vilas, lugares e territórios, cujos nomes quis ter po expressos, com o clero, povo, pessoas, igrejas, mosteiros, hospitais e outros piores lugares e benefícios eclesiásticos com ou sem cura de almas, seculares e regulares de quaisquer Ordens. - Concedeu e designou, para sempre, á mesma igreja do Santo Salvador o lugar ou povoado para a cidade erecta, as ilhas assim desmembradas, com todos os seus direitos e atribuições, para seu território e diocese em assuntos espirituais e temporais, como antes pertenciam ou podiam pertencer á dita igreja Funchalense.

(CONTINUA)